



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

PALOMA DIAS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO
GERENCIAMENTO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado no formato de artigo científico ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - UniCEUB como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem sob orientação da Prof. Me. Claudia Rodrigues Mafra.

Dedico este trabalho, aos profissionais apaixonados pela Central de material e esterilização, aos enfermeiros gerenciadores, e pesquisadores em CME.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por sempre está comigo. Nos momentos em que pensei que não conseguiria, ele renovou as minhas forças e aumentou a minha fé, para assim, superar as dificuldades e alcançar os objetivos. Ele foi o meu ajudador, o meu refúgio e melhor amigo.

Agradeço a minha família por ter acreditado nos meus sonhos. Ao meu esposo por todo o apoio, paciência e compreensão quando eu me ausentava, pelo incentivo e pelas palavras ditas, quando eu sempre precisava. Ao meu filho Miguel Hensley, por contribuir com seu amor, carinho e existência, sendo a minha maior motivação para continuar e vencer.

Aos meus pais, pois foram eles que proporcionaram a chance de eu chegar aonde cheguei. Deram-me a oportunidade de sonhar e acreditar. Foi o suporte, auxílio e escape quando eu sempre precisava, foi quem eu pude confiar e contar. Ao longo desses cinco anos, posso dizer que fui presenteada.

Não poderia deixar de agradecer a amiga e irmã Patrícia Dias, que durante esse percurso me acompanhou em cada decisão e escolha. Deu-me os melhores conselhos, e apoio. Nunca deixou de compartilhar comigo das suas emoções e crer que um dia me tornaria uma profissional. Cada atitude sua, me ajudou a chegar até aqui.

Agradeço a minha orientadora Claudia Mafra que com muita dedicação, paciência e apoio, me deu suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos. Ao professor Cyrino, que com toda atenção e educação, sempre foi prestativo nas orientações e correções, com todo empenho nos ajudou a concluir uma das tarefas mais difíceis, todo seu empenho professor é muito importante para nós.

Meus eternos agradecimentos a cada um que de alguma forma contribuiu para realização desse sonho. E a todos, há minha muito obrigada!

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho”. (Abraham Lincoln)

A importância do profissional enfermeiro no gerenciamento da Central de Material e Esterilização

Paloma Dias da Silva¹
Cláudia Rodrigues Mafra²

Resumo:

A central de material e esterilização é definida como uma unidade funcional destinada ao processamento de materiais para saúde, o enfermeiro é o profissional que desempenha o gerenciamento desta unidade, um trabalho complexo, em que reúne características técnico-assistenciais. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo identificar qual a importância do profissional enfermeiro no gerenciamento da central de material e esterilização. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisa nas bases de dados no período de 2010 a 2020. Foram utilizados 10 artigos, nos idiomas inglês e português. O estudo foi definido em categorias de discussão, abordando as temáticas: o significado da prática gerencial na central de material e esterilização e o enfermeiro gerente da CME no processo de educação continuada. Conclui-se que o papel do enfermeiro frente a uma CME é indispensável, uma vez que ele desenvolve várias atribuições, no propósito da realização de processos seguros e no controle de infecções.

Palavras chave: Central de Material e Esterilização; Enfermeiro; Gerenciamento.

The importance of the professional nurse in the management of the Material Center and Sterilization

Abstract:

The central material and sterilization is defined as a functional unit for the processing of materials for health, the nurse is the professional who performs the management of this unit, a complex work, in which it brings together technical characteristics and assistance. Thus, this work aims to identify the importance of the professional nurse in the management of the central material and sterilization. It is an integrative review of the literature, through research in the databases from 2010 to 2020. Ten articles were used, in English and Portuguese. The study was defined in discussion categories, addressing the themes: The meaning of managerial practice in the Central Material and Sterilization Center and The WEC nurse manager in the process of continuing education. It was concluded that the role of the nurse in relation to a WEC is indispensable, since he develops several attributions, in the purpose of performing safe processes and infection control.

Keywords: Material and Sterilization Central; Nurse; Management.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília-UNICEUB.

² Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Docente em Enfermagem do UNICEUB.

1. Introdução

A central de material e esterilização (CME) é definida como uma unidade funcional destinada ao processamento de materiais para saúde (ANVISA, 2012). Esse setor presta apoio a todos os serviços de diagnósticos e assistenciais de um hospital, para isso os funcionários devem ser habilitados e apropriadamente capacitados para compreender as necessidades tecnológicas e processuais (SANTO et al., 2019).

A função da CME é processar os materiais adequadamente, livres de contaminação, para que possa ser distribuído de forma segura às unidades consumidoras pelos profissionais de saúde. Porquanto, considerada um local de apoio indispensável às instituições hospitalares, respondendo de forma integral pelos processos de recepção, limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos artigos para saúde (COFEN, 2012).

As atividades desenvolvidas neste setor são ofertadas de forma indireta, o que está incluído no cuidado de enfermagem e de saúde para o cliente, por ser a equipe responsável pelos cuidados com os instrumentos que são utilizados por outros setores ou serviços de saúde (SANTO et al., 2019). Evidenciado pela organização da unidade, no monitoramento e controle da qualidade e segurança aos procedimentos de intervenção pelo processamento seguro dos artigos (BUGS et al., 2016).

O enfermeiro é o profissional que desempenha o supervisionamento e o gerenciamento da CME, um trabalho complexo, em que reúne características técnico-assistenciais, como a gestão de pessoas, área física, processos privativos ao setor, manuseio de novas tecnologias, controle das atividades, avaliação das etapas do processamento, participação das ações de treinamento e capacitação, estabelecimento do quadro de colaboradores, dentre outras atribuições (FIRMINO et al., 2019).

A monitorização adequada dos processos pelo enfermeiro gerente da CME é essencial na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, uma vez que essa unidade articula-se com todas as unidades hospitalares, fornecendo artigos para prestação de serviços, criando uma relação de interdependência, na qual a qualidade dos serviços realizados está diretamente relacionada à qualidade e à segurança dos produtos esterilizados no setor, enfatizando, desse modo, a importância deste nos serviços de saúde (COSTA et al., 2017).

As rotinas do enfermeiro na CME exigem habilidades específicas sobre a diversidade de equipamentos, artigos e instrumental cirúrgico, assim como a forma de processá-los (POSSARI, 2012). É necessário que o profissional se aproprie de conhecimentos técnico-científicos e habilidades interpessoais para atuação na CME, como requisito para seu aperfeiçoamento nos processos, o que resulta em boas práticas nos serviços ofertados (TURRINI et al., 2012).

Para o adequado funcionamento desta unidade, são disponibilizados vários documentos originários de resoluções legais em que tange não somente, a estruturação física como também a composição de recursos humanos e as atividades a serem desenvolvidas pela equipe, visto à necessidade de organização do espaço terapêutico no hospital, fundamentada na constatação de que é um setor distinto das demais e por ser gerenciado pelo profissional de enfermagem (GIL; CAMELO; LAUS, 2013).

O Conselho Federal de Enfermagem dispõe da resolução normatizada em 2012 n° 424, afirmando que compete ao enfermeiro da CME exercer atribuições necessárias para planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para a saúde, tais como: limpeza, desinfecção, preparo, esterilização e armazenamento dos artigos odonto-médico-hospitalares, bem como a entrega e o recebimento do material (COFEN, 2012).

A Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização, recomenda que o profissional responsável pela CME deva inspirar confiança e credibilidade, saber orientar, organizar, ser atento, ter postura profissional, sabendo liderar e manter a cadeia asséptica (SOBECC, 2017).

Justifica-se pela relevância do estudo da CME, pois apesar de não ser um setor responsável direto pela assistência ao indivíduo, o adequado funcionamento deste, proporciona maior efetividade nos processos realizados, conseqüentemente na redução de infecção por artigos odonto-médico-hospitalares.

Diante dessas considerações e da relevância do tema para a prática profissional de enfermagem teve um interesse investigar no que concerne ao trabalho desenvolvido pelos enfermeiros de CMEs, bem como reafirmar sua importância no gerenciamento desta unidade. Para o atendimento da questão, esta pesquisa objetiva analisar as publicações sobre qual a importância do profissional enfermeiro no gerenciamento da central de material e esterilização.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica no formato integrativa, com abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de reunir e sintetizar achados de estudos realizados, mediante metodologias diversas, de forma que contribua para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para construção da pesquisa, seguiram-se seis etapas: definição da questão de pesquisa para o desenvolvimento da Revisão Integrativa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem e levantamento na literatura; seleção das informações a serem extraídas dos estudos escolhidos/categorização dos estudos; análise dos estudos incluídos para pesquisa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOARES et al., 2014).

As buscas dos artigos científicos ocorreram no período de março a abril de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em português e inglês, em um espaço temporal de 2010-2020, que, cujo título, resumo ou discussão apresentasse a temática proposta, indexados nas bases de dados, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf).

Durante a busca, os descritores foram cruzados entre si com o uso do operador booleano “and”. Utilizou os indexadores controlados contidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “enfermagem” (nursing), “esterilização” (sterilization) e “gerenciamento” (management).

Após a realização das buscas, identificou o total de (71) artigos. Depois de aplicado os critérios de inclusão, foram contemplados num primeiro momento (16) artigos, no quais foram lidos integralmente. Depois da leitura analítica, foram selecionados (10) artigos, sendo utilizados para o desenvolvimento desta revisão. As etapas deste processo estão descritas no quadro 1.

A análise dos dados ocorreu, após a seleção dos artigos, através da leitura completa e aprofundada destacando-se as unidades de significado que foram agrupadas em categorias, no qual analisadas à luz do referencial teórico, que configuram o objetivo central deste estudo.

Quadro 1: Seleção das referências bibliográficas, obtidas nas bases de dados SCIELO, LILACS E BDEnf, segundo as palavras-chave usadas:

Base de dados	Descritores cruzados entre si	Número de referências obtido	Aplicado critérios de inclusão	Selecionados para revisão, após análise de leitura.
SCIELO	<i>Nursing and Sterilization</i>	51	8	5
	<i>Sterilization and Management</i>	0	0	0
	<i>Nursing and Sterilization and Management</i>	3	1	0
LILACS	<i>Nursing and Sterilization</i>	7	3	1
	<i>Sterilization and Management</i>	0	0	0
	<i>Nursing and sterilization and Management</i>	0	0	0
BDEnf	<i>Nursing and Sterilization</i>	14	5	4
	<i>Sterilization and Management</i>	0	0	0
	<i>Nursing and Sterilization and Management</i>	0	0	0
Total:		71	16	10

Fonte: elaborada pela própria autora, 2020.

Para auxiliar na avaliação dos artigos, foi utilizado o nível de evidência, como contribuição para classificação dos artigos, que é definida como: Nível I: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível II: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível III: evidências de estudos quase experimentais; Nível IV: evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível V: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível VI: evidências baseadas em opiniões de especialistas (SOUZA et al., 2010).

3. Resultados

Os dez artigos selecionados para agregarem esta revisão integrativa da literatura foram dispostos por ordem cronológica. Esta identificação teve por finalidade facilitar o

processo dos dados, para localização do artigo e retomada das leituras sempre que houvesse necessidade.

Realizou-se uma análise criteriosa dos artigos e as informações estão expostos no quadro 2.

Quadro 2. Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com títulos, autores, periódico, ano de publicação, local, tipo de estudo, nível de evidência e objetivo. Brasília, DF, Brasil, 2020.

Titulo	Autores/ Periódico	Ano de publicação/ local	Tipo de estudo/ Nível de Evidência/ Objetivo
Investigação em Central de Material e Esterilização: Utilizando a Teoria Fundamentada em Dados	PEZZI; LEITE. Revista Brasileira de enfermagem	2010 Rio de Janeiro	Qualitativo; IV; identificar o significado da prática gerencial em uma CME, construir um novo modelo teórico de recursos humanos.
Atividades de enfermeiros em Central de Material e Esterilização: Contribuição para o dimensionamento de pessoal	COSTA; FUGULIN Acta Paulista de enfermagem	2011 São Paulo	Descritivo, transversal, exploratório; IV; analisar as forças impulsionadoras e restritivas para o trabalho em equipe em CME de um hospital escola.
Driving and hindering forces for team work in a Material and Sterilization Center of a teaching hospital	MARTINS et al Revista da escola de enfermagem USP	2011 São Paulo	Descritiva, narrativa; V; identificar e validar as atividades realizadas pela equipe de enfermagem em CME, como subsídio para definição da carga de trabalho.
Nursing in the process of sterilization of materials	OURIQUES; MACHADO Texto e Contexto Enfermagem	2013 Florianópolis	Qualitativo, exploratório; IV; analisar o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes no CME.
Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização	GIL; CAMELO; LAUS Texto e Contexto Enfermagem	2013 Florianópolis	Descritivo, transversal e exploratório; IV; identificar as atividades dos enfermeiros da CME, segundo o perfil de atividades e frequência de realização.

Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de material e esterilização	BUGS et al. Revista Mineira em enfermagem	2017 Paraná	Quantitativo; IV; traçar o perfil da equipe de enfermagem da CME de um hospital-escola, identificando os processos de educação continuada desenvolvidos na unidade bem como as percepções da equipe sobre o processo de trabalho realizado.
A formação do enfermeiro para atuar na Central de material esterilização	LUCON et al. Revista SOBECC	2017 São Paulo	Qualitativo; IV; analisar o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes no CME acerca da esterilização de material cirúrgico.
Estrategias that contribute to nurses work exposure in the material and sterilization central	SANCHEZ et al. Texto e Contexto Enfermagem	2018 Florianópolis	Descritivo, exploratório; IV; identificar estratégias para promover o reconhecimento e a visibilidade do fazer do enfermeiro na CME.
A Nurse's role in cleaning process at a material and sterilization center	STRIEDER et al. Revista SOBECC	2019 São Paulo	Descritiva, narrativa; V; relatar a experiência da atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um CME hospitalar classe II de um hospital privado no interior do Rio Grande do Sul.
The role of Central sterile supply department nursing team members: an integrative review	COSTA et al. Escola Anna Nery	2020 Rio de Janeiro	Qualitativo; IV; analisar o papel dos trabalhadores de enfermagem em CME.

Após análise dos artigos, percebeu-se que de acordo com a abordagem metodológica utilizada, predominou a pesquisa qualitativa com um total de três (30%) publicações, enquanto pesquisa transversal, descritivo e exploratório, dois (20%), descritiva e narrativa, dois (20%), qualitativo e exploratório, um (10%), quantitativo, um (10%), descritivo e exploratório, um (10%). A abordagem qualitativa refere-se a estudos que buscam os significados, as representações, as simbolizações, as percepções e o ponto de vista do sujeito estudado, sendo possível uma análise para propor medidas para a resolutividade dos problemas gerados, podendo justificar, assim a preferência, na maior parte dos estudos por essa escolha de abordagem (HOWICK, 2009).

4. Discussão

De acordo com as semelhanças abordadas pelos autores foi possível reunir as informações em duas categorias: O significado da prática gerencial na Central de material e esterilização e o enfermeiro gerente da CME no processo de educação continuada.

4.1 O significado da prática gerencial na Central de material e esterilização

No Brasil, o gerenciamento é a principal atribuição realizada por enfermeiros na Central de material e esterilização (CME), entretanto na China, em Suzhou, somente os enfermeiros com maior nível de experiência na unidade são designados para a atividade (COSTA et al., 2020).

Gil, Camelo e Laus (2013) realizaram uma pesquisa em CME's de instituições hospitalares públicas, privadas e filantrópicas de todo território nacional, com o total de (31) respondentes (enfermeiros expertises no assunto), identificou que dentre as principais funções desenvolvidas pelos profissionais, com frequência de realização diária, foi a de gerenciamento, com resultado de (96,78%).

Costa et al. (2020) define o gerenciamento como a ferramenta principal utilizada por enfermeiros na CME, no qual envolve um *roll* de atividades, que incluem: elaboração de escalas de trabalho; compra de insumos e instrumentos; controle de manutenção dos maquinários, instrumentais cirúrgicos e artigos hospitalares; comunicação com as unidades consumidoras para o recebimento dos materiais contaminados e entrega dos artigos processados; monitorização de indicadores de qualidade de serviço e implementação de educação continuada, entre outras atribuições.

Em um estudo, pautado em entrevistas semiestruturada, aplicado por Pezzi e Leite (2010), em três hospitais públicos de grande porte, definiu a função gerencial para com os recursos humanos, sendo compreendida como um conjunto dinâmico de processos interligados e interativos, em que compreende: processo de agregação de pessoal (deverão realizar a organização do setor); processo de direcionamento de pessoal (quais atividades irão realizar); processo de reconhecimento de pessoal (recompensas pelo bom trabalho); processo de capacitação de pessoal (aperfeiçoamento de trabalho); processo para manter quadro de pessoal (motivação para o trabalho) processo de avaliação de pessoal (determinar o trabalho desenvolvido e a representação para a organização do setor).

Para Sanchez et al. (2018) o enfermeiro gerenciador da CME desenvolve suas atividades com bastante autonomia, uma vez que não está condicionado à prescrição da equipe médica, mas é necessário que o profissional adote medidas de prevenção e controle, por meio da aplicação de programas exclusivamente direcionados para o controle de infecções hospitalares. O aprendizado contínuo sobre a realização dos processos de lavagem, preparo, desinfecção, esterilização e armazenamento, melhoram a compreensão quanto aos cuidados com o manuseio adequado dos materiais.

É função de o enfermeiro, enquanto gerente da CME supervisionar as etapas do processamento; se ocorrer falha em um dos processos, todos os demais poderão estar comprometidos. Ele deve direcionar todo o planejamento da unidade, a escolha dos recursos humanos e materiais relevantes às atividades do setor. São de total responsabilização o recrutamento e a capacitação de pessoal; tanto o treinamento, quanto a seleção dos recursos humanos devem ser dimensionados criteriosamente, considerando toda a dinâmica da unidade (PEZZI; LEITE, 2010).

Na CME, a gerente do trabalho, é o elemento condutor que irá direcionar e impulsionar o desenvolvimento dos profissionais, estimulando a criatividade e o prazer no trabalho realizado. Ao integrar o papel de líder ao exercício da função de gerência, o enfermeiro influencia o cumprimento de normas e rotinas, a previsão e provisão de recursos materiais e ambientais. A liderança contribui para que o envolvimento, satisfação e motivação transformem a atividade profissional dos membros da equipe de enfermagem numa atividade prazerosa (HOYASHI; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2015).

Para Strieder (2019) a adequada prática no processamento dos artigos odonto-medico hospitalar, o controle de infecções e conseqüentemente a prestação de material seguramente estéril, está exclusividade relacionado na atuação do profissional enfermeiro no gerenciamento da unidade de CME, no que tange à supervisão das atividades diárias, na padronização de produtos e técnicas de trabalho, bem como na elaboração de protocolos e na orientação de funcionários.

Em um estudo realizado por Martins et al. (2011) avaliando as forças que impulsionam o desempenho do trabalho na CME, evidenciaram que a conduta gerencial do enfermeiro, sendo positiva com a equipe e com as unidade de apoio e consumo, influenciam no desempenho do trabalho. O bom relacionamento com a gerência corrobora para a satisfação na atuação na CME. E que esses resultados demonstram nas perspectivas dos sujeitos a utilização de modelos participativos pela gerência, estimulando a mudanças,

inovações, crescimento e satisfação profissional, assim como a qualidade de vida no trabalho.

Segundo um estudo do tipo relato de experiência, descrito por Strieder et al. (2019), realizado em um hospital privado, de médio porte, identificou que o enfermeiro da CME precisa ter perfil para o desempenho de competências, quanto à modernização do processo de trabalho e, principalmente, na conscientização da importância de recursos humanos e sua atualização constante, por meio da educação continuada qualificada e com o desenvolvimento dos profissionais diante das novas tecnologias implementadas.

4.2 O enfermeiro gerente da CME no processo de educação continuada

De acordo com Lucon et al. (2017) os profissionais atuantes da CME devem ser constantemente capacitados para atender as demandas de trabalho na unidade. Afirma que a educação continuada (EC) é um dos meios utilizado pelo gerente, para desenvolver o aperfeiçoamento dos recursos humanos da instituição, a fim de oferecer uma assistência segura ao paciente, sendo ela de forma direta ou indireta.

Bugs et al. (2017) realizou uma pesquisa, analisando a capacitação dos funcionários na CME quando iniciaram suas atividades no setor, oito (50%) não tiveram capacitação, sete (43,75%) tiveram capacitação e um (6,25%) não informou. Já em relação nos últimos dois anos, nove (56,25%) receberam alguma capacitação, seis (37,25%) não receberam capacitação e um (6,25%) não informou.

No estudo desenvolvido por Gil, Camelo e Laus (2013), corroboram com a informação acima, acrescentam que a unidade de CME em que o gerente realizava EC com maior frequência, no momento da admissão e periodicamente, obtinha uma equipe com mais conhecimento sobre as normativas, quando comparado com o setor que não realizava a EC com regularidade.

Costa e Fugulin (2011) e Martins et al. (2011) os autores identificaram que, aos profissionais da CME, são imprescindíveis a promoção da EC, acerca dos novos modelos de tecnologias, pois este setor é caracterizado de alta complexidade e crítico, portanto a presença de mão de obra não qualificada pode resultar em processos não seguros, além dos agravos que pode ser gerado a saúde do paciente.

Ouriques e Machado (2013) apontam que os trabalhadores da CME demonstraram ter ciência da necessidade de capacitação, uma vez que essa ferramenta os auxilia no desenvolvimento do conhecimento e os atualizam diante das constantes evoluções dos

artigos-médico-hospitalares passíveis de reprocessamento. Verificou que esses profissionais, estavam interessados em buscar novos conhecimentos e qualificação. Sendo fator impactante na qualidade do serviço, o treinamento insuficiente.

O enfermeiro responsável pela EC precisa ter conhecimento que as atividades técnicas, necessitam de embasamento científico, para sua realização. A oferta de treinamento deve estar atrelada a uma fundamentação teórica, sendo necessário vivenciar e aplicar juntos, tornando este saber mais apreendido e efetivo, estimulando o trabalhador à vontade de conhecer e atualizar-se (LEITE et al., 2011).

Segundo Araújo et al. (2016) o enfermeiro pode utilizar ferramentas para englobar a EC, como: a de comunicação inicial, a fim de orientar sobre os protocolos operacionais, intermediar a integração ao ambiente, facilitando seu desempenho e socialização junto à equipe; a de treinamento, no qual, vou assegurá-lo de preparação para que ele possa sentir-se seguro mediante as atividades que serão desenvolvidas; e de atualização, em que, vou incentivá-lo a sempre buscar conhecimento quando houver dúvidas diante de um novo processo em que ele desconheça.

Bugs et al. (2017) complementa que para a realização de um serviço que atenda os objetivos da instituição, os funcionários precisam ter competência técnica, confiança e credibilidade. O requerimento desse perfil visa o melhor desenvolvimento quanto profissional a sua inserção no programa de EC, realizada pelo gestor da unidade.

O princípio da EC é assegurar uma qualidade de excelência através da assistência prestada, por meio de ferramentas eficientes e sistematizada que sejam capazes de fazer com que o profissional da CME se sinta valorizado e motivado pela gerência, de forma que apresente um bom desempenho, por meio das suas qualificações profissionais setoriais (ARAÚJO et al., 2016).

Leite et al. (2011) acrescenta que a EC compreende uma ação essencial nos programas de formação e desenvolvimento dos recursos humanos, considerado o elemento fundamental para a otimização dos processos, sendo assim, a melhor forma de manter o bom desenvolvimento é por meio da capacitação, sendo um direito do trabalhador, por ser necessário à manutenção da sua competência e ao desempenho qualificado.

O papel do enfermeiro na gerência, supervisionando todas as atividades executadas pelos funcionários, é de orientador e facilitador. Essa atribuição tem caráter educativo, podendo ser realizada por meio da observação direta, analisando registros, conversa individual, reunião e discutindo com a equipe, entre outras (LUCON et al., 2017).

Dessa forma, ao enfermeiro na posição de educador, precisa proporcionar meios para que aconteça o aprendizado, dando sempre ênfase ao programa de EC, com comunicação efetiva, objetivos bem definidos e processos de avaliação, buscando motivar seus funcionários a interessar-se pelo que é abordado, para que possam aprender (GIL; CAMELO; LAUS, 2013).

5. Conclusão

Após a análise dos dados literários foi possível compreender os aspectos da prática gerencial desenvolvida pelo enfermeiro da CME, bem como avaliar as atividades realizadas, visando à prática da educação continuada como uma ferramenta de capacitação dos recursos humanos, que conseqüentemente realizará processos seguros.

A temática da EC, aplicada por enfermeiros na CME, como uma forma de treinamento, merece destaque importante, visto que através dessa prática a equipe sente-se mais confiante na realização de suas atividades. Devendo ser uma prática permanente do enfermeiro, uma vez que, produz mais comunicação com a equipe, e desperta o desejo de aprendizado por parte dos funcionários.

Evidenciou que o enfermeiro é um profissional indispensável no gerenciamento da CME, a ele são atribuídas várias funções, com o princípio de manter a monitorização dos processos realizados, para que não ocorram falhas, capacitar à equipe atuante na unidade, e manter a cadeia asséptica, de forma que não haja infecção por artigos que foram esterilizados na unidade.

Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas envolvendo os profissionais de enfermagem no gerenciamento da CME, que busquem aprofundar a compreensão de sua prática de trabalho, potencialidades e fragilidades, além de estudos que incluam os demais setores da instituição, buscando fomentar reflexões sobre a importância do enfermeiro na CME. Esta unidade tem papel de destaque para os estabelecimentos assistenciais de saúde, tendo como à prestação de cuidados seguros, eficientes e com qualidade desejada.

Referências

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada- **RDC nº 15**, 15/03/2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília (DF): MS; ANVISA, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 04 mar. 2020.
- ARAUJO, L.O. et al. O papel da enfermagem na educação continuada na central de material e esterilização. **Revista Saúde**, Espanha, v. 10, n. 1, p. 18-26, abr. 2016. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2544>. Acesso em: 09 mar. 2020.
- BUGS, V.T. et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 1-8, jan. 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1132>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- COFEN. **Resolução nº424/2012**: normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para a saúde. Brasília (DF); COFEN, 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012_8990.html. Acesso em: 15 mar. 2020.
- COSTA, C. C. P. et al. A organização e o processo de trabalho da enfermagem em uma central de material. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, Rio de Janeiro, v. 2017, número especial, p. 19-25, set. 2017. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/547>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- COSTA, J.A; FUGULIN, F.M.T. Atividades de enfermeiro em centro de material e esterilização: contribuição para o dimensionamento de pessoal. **Acta Paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 249-256, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/15.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- COSTA, R. et al. The role of central sterile supply department nursing team members: an integrative review. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-13, abri. /mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452020000300703&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 10 abr. 2020.
- FERMINO, V. et al. Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 19, n. 5, p. 1-10, abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42691>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- GIL, R. F; CAMELO, S. H; LAUS, A. M. Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares. **Texto e contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 927-934, out. /dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/08.pdf>. Acesso em: 28 abri. 2020.

HOYASHI, C. M. T; RODRIGUES, D. C. G. A; OLIVEIRA, M. F. A. Central de material e esterilização na formação do enfermeiro: proposta de um manual de práticas. **Revista PRÁXIS**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 35-45, dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/761>. Acesso em: 06 mai. 2020.

HOWICK, J. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. **Levels of Evidence**. Inglaterra, Mar. 2009. Disponível em: <http://www.cebm.net/oxfordcentre-evidence-based-medicine-levels-evidencemarch-2009>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MARTINS, F.M.V. et al. Driving and hindering forces for team work in a Material and Sterilization Center of a teaching hospital. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1083-1095, out. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40821/44208>. Acesso em: 10 mai. 2020.

OURIQUES, C.M.; MACHADO, M.E. Nursing in the process of sterilization of materials. **Texto e contexto**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 695-703, jul. /set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a16.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2020.

PEZZI, M.C.S.; LEITE, J.L. Investigação em central de material e esterilização utilizando a teoria fundamentada em dados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 391-396, mai. /jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 jun. 2020.

POSSARI, J.F. **Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão**. 4ª ed. São Paulo: Iátria; 2012.

SANCHEZ, M.L; SILVEIRA, R.S; FIGUEIREDO, P.P Estratégias that contribute to nurses work exposure in the material and sterilization central. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-9, mai. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072018000100306&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTO, I. M. et al. Conhecimento do enfermeiro sobre o processo de trabalho na Central de Material de Esterilização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-8, fev. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/403>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SOARES, B.C. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 28 mai. 2020.

SOARES, M.I. et al. Nurses managerial knowledge in the hospital setting. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 631-637, jul. /ago. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/en_0034-7167-reben-69-04-0676.pdf. Acesso em: 17 mai. 2020.

SOUZA, M.T; SILVA M.D; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. /mar. 2010. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 10 mai. 2020.

SOBECC (Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico) **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde**. Manual de práticas recomendadas da SOBECC. 7ª ed. São Paulo; 2017.

STRIEDER, A.T. et al. Nurse's role in cleaning process at a material and sterilization center. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 50-53, jan. / mar. 2019. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/425>. Acesso em: 12 jun. 2020.

TURRINI, R.N.T. et al. Ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico: transformações da disciplina na Escola de Enfermagem da USP (Brasil). **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 46, n. 5, p. 1268-1273, mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000500032&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 jun. 2020.